

TEMA	SUB-TEMA	CONTRIBUIÇÕES PARA A REVISÃO	ATIVIDADE	GRUPO	DECISÃO PÓS-ALINHAMENTO INSTITUCIONAL	SITUAÇÃO	JUSTIFICATIVA
1. Contratação da equipe inicial dos PTAs	1.1 Critérios de seleção da equipe	Consenso sobre a importância de os PTAs incorporarem os cursistas do Maré de Saberes, o FCT e a CPP.	Meso Inter	G3	Os cursistas do Maré de Saberes são convidados a compor os núcleos de acompanhamento, que se constituem como instância do Redes a indicar a composição das Comissões de Mesoterritório que fazem parte da governança dos PTAs. A CPP também está prevista como instância consultiva para todos os processos.	Parcialmente atendida	Os cursistas do Maré de Saberes podem participar do processo através dos núcleos de acompanhamento. O FCT participa da instituição executora da Fase 2, mas tem representação na CPP. A CPP é uma das instâncias pelas quais vai passar todo o processo dos PTAs. Mas não há como antever contratação.
1. Contratação da equipe inicial dos PTAs	1.1 Critérios de seleção da equipe	Priorizar a contratação de pessoas do território ou que estejam no Redes, principalmente a equipe de mobilização de campo, estas precisam estar no território.	CPP	G1	Incluir pertencimento e experiência no território, incluindo comunitários, como um dos critérios de contratação. Priorizar contratação de comunitários, sempre que possível. Rever exigência de mestrado nas diversas funções. Adicionar na metodologia item específico sobre "seleção da equipe" com estas informações. Não dá para direcionar para pessoas que atuam no Redes.	Parcialmente atendida	O pertencimento e a experiência no território são critérios de seleção. A equipe de campo obrigatoriamente deverá residir no território. Mas não há como antever contratação de equipe que atue no Redes.
1. Contratação da equipe inicial dos PTAs	1.1 Critérios de seleção da equipe	A formação da equipe interfere na formação desses sujeitos. É preciso garantir a presença de comunitários desde a equipe inicial.	Meso RJ	G1	Incluir pertencimento e experiência no território, incluindo comunitários, como um dos critérios de contratação. Priorizar contratação de comunitários, sempre que possível. Rever exigência de mestrado nas diversas funções. Adicionar na metodologia item específico sobre "seleção da equipe" com estas informações. Não dá para direcionar para pessoas que atuam no Redes.	Plenamente atendida	A contratação prevê a priorização de comunitários, sendo um dos critérios de seleção pertencer às comunidades.
1. Contratação da equipe inicial dos PTAs	1.1 Critérios de seleção da equipe	Nos critérios de seleção deve conter: Envolvimento com o território, ou que morem no território e conhecimento dos eixos temáticos.	Meso RJ	G1	Incluir pertencimento e experiência no território, incluindo comunitários, como um dos critérios de contratação. Priorizar contratação de comunitários, sempre que possível. Rever exigência de mestrado nas diversas funções. Adicionar na metodologia item específico sobre "seleção da equipe" com estas informações. Não dá para direcionar para pessoas que atuam no Redes.	Plenamente atendida	O pertencimento e a experiência no território são critérios de seleção.
1. Contratação da equipe inicial dos PTAs	1.1 Critérios de seleção da equipe	Temos que garantir que os perfis das equipes sejam mais abertos para contratação de comunitários para a execução dos PTAs.	Meso Inter	G1	Incluir pertencimento e experiência no território, incluindo comunitários, como um dos critérios de contratação. Priorizar contratação de comunitários, sempre que possível. Rever exigência de mestrado nas diversas funções. Adicionar na metodologia item específico sobre "seleção da equipe" com estas informações. Não dá para direcionar para pessoas que atuam no Redes.	Plenamente atendida	A exigência de mestrado será revista na maioria das funções. Os critérios que incluem pertencimento e experiência nos territórios visam atender a contratação de comunitários.
1. Contratação da equipe inicial dos PTAs	1.1 Critérios de seleção da equipe	Que as pessoas contratadas tenham engajamento comunitário.	Meso Inter	G1	Incluir pertencimento e experiência no território, incluindo comunitários, como um dos critérios de contratação. Priorizar contratação de comunitários, sempre que possível. Rever exigência de mestrado nas diversas funções. Adicionar na metodologia item específico sobre "seleção da equipe" com estas informações. Não dá para direcionar para pessoas que atuam no Redes.	Plenamente atendida	O pertencimento e a experiência no território são critérios de seleção.
1. Contratação da equipe inicial dos PTAs	1.1 Critérios de seleção da equipe	Nessa primeira equipe a ser contratada é importante ter representações do FCT e do OTSS para que facilite o entendimento e a integração das atividades. E que também absorva pessoas do Maré de Saberes.	Meso Inter	G1	Incluir pertencimento e experiência no território, incluindo comunitários, como um dos critérios de contratação. Priorizar contratação de comunitários, sempre que possível. Rever exigência de mestrado nas diversas funções. Adicionar na metodologia item específico sobre "seleção da equipe" com estas informações. Não dá para direcionar para pessoas que atuam no Redes.	Parcialmente atendida	Caso a Fiotec seja a instituição executora, certamente o OTSS e o FCT estarão representados. Em relação aos cursistas do Maré de Saberes, não há como antever a contratação da equipe.
1. Contratação da equipe inicial dos PTAs	1.1 Critérios de seleção da equipe	Garantir que a equipe central tenha alguma porcentagem de comunidades.	Meso RJ	G3	Incluir pertencimento e experiência no território, incluindo comunitários, como um dos critérios de contratação. Priorizar contratação de comunitários, sempre que possível. Rever exigência de mestrado nas diversas funções. Adicionar na metodologia item específico sobre "seleção da equipe" com estas informações. Não dá para direcionar para pessoas que atuam no Redes.	Plenamente atendida	Não prevemos um percentual de comunitários na equipe inicial dos PTAs, mas prevemos maioria de 50% + 1 de comunitários nas instâncias de consulta e execução dos PTAs.
1. Contratação da equipe inicial dos PTAs	1.1 Critérios de seleção da equipe	No processo de seleção e contratação dar espaço para pessoas do território e que não tem experiência profissional: primeiro emprego.	Meso Inter	G3	Incluir pertencimento e experiência no território, incluindo comunitários, como um dos critérios de contratação. Priorizar contratação de comunitários, sempre que possível. Rever exigência de mestrado nas diversas funções. Adicionar na metodologia item específico sobre "seleção da equipe" com estas informações. Não dá para direcionar para pessoas que atuam no Redes.	Parcialmente atendida	O pertencimento e a experiência no território são critérios de seleção. Mas não há como incluir uma política de primeiro emprego no processo de contratação.
1. Contratação da equipe inicial dos PTAs	1.1 Critérios de seleção da equipe	Grupo consente que os critérios são suficientes, pois estão bem voltados à amplitude dos territórios e da participação comunitária.	Meso RJ	G1	Fica registrado o apoio do Meso RJ aos critérios sugeridos.	Plenamente atendida	Fica registrado o apoio do Meso RJ aos critérios sugeridos.

1. Contratação da equipe inicial dos PTAs	1.2 Comissão de seleção da equipe	A contratação da equipe deve ser feita em articulação com o Redes e isso deve aparecer na metodologia.	CPP	G1	Seleção da equipe ser feita por comissões de seleção, sempre que aplicável, cabendo à instituição executora a indicação dos seus componentes e decisão final sobre a contratação e a decisão se é aplicável.	Plenamente atendida	A articulação com o Redes está prevista.
1. Contratação da equipe inicial dos PTAs	1.2 Comissão de seleção da equipe	Comissão de seleção composta por membros da CPP, ou que a CPP fizesse indicações para a contratação dessa equipe.	Meso Inter	G1	Seleção da equipe ser feita por comissões de seleção, sempre que aplicável, cabendo à instituição executora a indicação dos seus componentes e decisão final sobre a contratação e a decisão se é aplicável.	Parcialmente atendida	Há a possibilidade de a CPP fazer indicações de candidatos para compor a equipe. Mas a composição da comissão de seleção é prerrogativa da instituição executora.
1. Contratação da equipe inicial dos PTAs	1.2 Comissão de seleção da equipe	Em 1.1 (Contratação da equipe) incluir um representante da CPP e três representantes de Movimentos Sociais (1 por meso).	CPP	G2	Seleção da equipe ser feita por comissões de seleção, sempre que aplicável, cabendo à instituição executora a indicação dos seus componentes e decisão final sobre a contratação e a decisão se é aplicável.	Negada	A composição da comissão de seleção é prerrogativa da instituição executora.
1. Contratação da equipe inicial dos PTAs	1.2 Comissão de seleção da equipe	Sugestão para a contratação da equipe: Formação de uma comissão do Redes que acompanhará a formação e as decisões da primeira equipe.	Meso RJ	G2	Seleção da equipe ser feita por comissões de seleção, sempre que aplicável, cabendo à instituição executora a indicação dos seus componentes e decisão final sobre a contratação e a decisão se é aplicável.	Parcialmente atendida	As instâncias do Redes acompanharão e dialogarão com a equipe dos PTAs. A contratação da equipe será feita por comissão de seleção indicada pela instituição executora.
1. Contratação da equipe inicial dos PTAs	1.2 Comissão de seleção da equipe	Que a escolha da equipe passe pela CPP, para que ela possa também trazer suas contribuições em relação a novas contratações.	Meso SP	Plenária	Seleção da equipe ser feita por comissões de seleção, sempre que aplicável, cabendo à instituição executora a indicação dos seus componentes e decisão final sobre a contratação e a decisão se é aplicável.	Parcialmente atendida	A CPP poderá indicar candidatos para o processo de seleção. Mas a composição da comissão de seleção é prerrogativa da instituição executora.
1. Contratação da equipe inicial dos PTAs	1.2 Comissão de seleção da equipe	Constar no documento uma comissão de seleção para a contratação dessa equipe com representação da CPP.	Meso SP	Plenária	Seleção da equipe ser feita por comissões de seleção, sempre que aplicável, cabendo à instituição executora a indicação dos seus componentes e decisão final sobre a contratação e a decisão se é aplicável.	Negada	A composição da comissão de seleção é prerrogativa da instituição executora.
1. Contratação da equipe inicial dos PTAs	1.2 Comissão de seleção da equipe	Sugestão em relação a contratação da equipe - Mesos podem indicar as pessoas e a CPP válida ou não essa indicação.	Meso SP	Plenária	Seleção da equipe ser feita por comissões de seleção, sempre que aplicável, cabendo à instituição executora a indicação dos seus componentes e decisão final sobre a contratação e a decisão se é aplicável.	Parcialmente atendida	A CPP e os Mesos poderão indicar candidatos para o processo de seleção. Mas a composição da comissão de seleção é prerrogativa da instituição executora.
1. Contratação da equipe inicial dos PTAs	1.2 Comissão de seleção da equipe	Crítérios de seleção e parâmetros de contratação podem ser definidos pelos mesos.	Meso SP	Plenária	Seleção da equipe ser feita por comissões de seleção, sempre que aplicável, cabendo à instituição executora a indicação dos seus componentes e decisão final sobre a contratação e a decisão se é aplicável.	Parcialmente atendida	As equipes de Meso do Redes participaram do processo de discussão sobre critérios e parâmetros de contratação, tendo várias de suas sugestões atendidas parcial ou plenamente.
1. Contratação da equipe inicial dos PTAs	1.2 Comissão de seleção da equipe	Que a comissão de seleção seja composta por 3 pessoas por meso - 1 coordenador de campo, 1 educador mobilizador, 1 ITS.	Meso SP	Plenária	Seleção da equipe ser feita por comissões de seleção, sempre que aplicável, cabendo à instituição executora a indicação dos seus componentes e decisão final sobre a contratação e a decisão se é aplicável.	Negada	A composição da comissão de seleção é prerrogativa da instituição executora.
1. Contratação da equipe inicial dos PTAs	1.3 Bolsas/ Remuneração para participantes dos PTAs	Remunerar os comunitários que compõem os GTs. Devemos pensar em bolsas para mestres e aprendizes comunitários.	Meso Inter	G3	Os comunitários estão previstos na equipe dos PTAs. Já há previsão de bolsa de formação na metodologia e a previsão de contratação de mestres comunitários para realização de oficinas.	Parcialmente atendida	Não há previsão de remuneração específica por participação em GTs nos PTAs. Há comunitários remunerados previstos na composição da equipe. Os mestres contratados para a realização de oficinas serão remunerados.
2. Integração das equipes PTAs/Redes	Integração das equipes PTAs/Redes	Elaborar um plano de trabalho que articule a equipe Redes com a nova equipe contratada dos PTAs.	CPP	G1	A nova proposta de governança evidencia a integração entre equipe e instâncias do Redes e as do PTA.	Plenamente atendida	A nova proposta de governança evidencia a integração entre equipe e instâncias do Redes e as do PTA.
2. Integração das equipes PTAs/Redes	Integração das equipes PTAs/Redes	Fluxograma detalhar melhor essa articulação entre a equipe dos PTAs e a equipe Redes e a integração das formações do Redes.	Meso RJ	G3	A nova proposta de governança evidencia a integração entre equipe e instâncias do Redes e as do PTA.	Plenamente atendida	A nova proposta de governança evidencia a integração entre equipe e instâncias do Redes e as do PTA.
2. Integração das equipes PTAs/Redes	Integração das equipes PTAs/Redes	Pensar a articulação entre as coordenações e equipe é importante para a qualidade dos projetos – Fazer a integração através dos temas e da rede de formação.	Meso SP	Plenária	A nova proposta de governança evidencia a integração entre equipe e instâncias do Redes e as do PTA.	Plenamente atendida	A nova proposta de governança evidencia a integração entre equipe e instâncias do Redes e as do PTA.
2. Integração das equipes PTAs/Redes	Integração das equipes PTAs/Redes	Constar no documento qual o papel dessa equipe, o que ela vai fazer.	Meso SP	Plenária	A nova proposta de governança evidencia a integração entre equipe e instâncias do Redes e as do PTA.	Plenamente atendida	A nova proposta de governança evidencia a integração entre equipe e instâncias do Redes e as do PTA.
3. Formações sobre os PTAs	Formações sobre os PTAs	Realização de uma formação em PTAs abordando o tema de gestão de projetos para a equipe Redes.	CPP	G1	Incluir na metodologia a previsão de formações para a equipe e para as comunidades sobre gestão de projetos, mediação de conflitos, sobre os PTAs e sobre o PAPP. Prever a criação de um banco de dados de mestres e mestrados do território para serem contratados para as formações. Prever a realização de ações formativas sobre os PTAs nas comunidades, relacionando-os com a RFS e o Redes.	Plenamente atendida	Os temas de gestão de projetos e os PTAs, especificamente, serão trabalhados em formações da equipe Redes e da equipe contratada para os PTAs.

3. Formações sobre os PTAs	Formações sobre os PTAs	Necessidade de espaços de formação sobre os PTAs com as comunidades e equipe durante as etapas, pontuar isso no cronograma e fluxograma.	Meso RJ	G1	Incluir na metodologia a previsão de formações para a equipe e para as comunidades sobre gestão de projetos, mediação de conflitos, sobre os PTAs e sobre o PAPP. Prever a criação de um banco de dados de mestres e mestras do território para serem contratados para as formações. Prever a realização de ações formativas sobre os PTAs nas comunidades, relacionando-os com a RFS e o Redes.	Plenamente atendida	Os temas de gestão de projetos e os PTAs, especificamente, serão trabalhados em formações da equipe Redes e da equipe contratada para os PTAs. O trabalho com as comunidades será o de divulgação e convite para formações agrupadas.
3. Formações sobre os PTAs	Formações sobre os PTAs	Garantir a formação das equipes em mediação de conflitos.	Meso RJ	G3	Incluir na metodologia a previsão de formações para a equipe e para as comunidades sobre gestão de projetos, mediação de conflitos, sobre os PTAs e sobre o PAPP. Prever a criação de um banco de dados de mestres e mestras do território para serem contratados para as formações. Prever a realização de ações formativas sobre os PTAs nas comunidades, relacionando-os com a RFS e o Redes.	Plenamente atendida	O tema de mediação de conflitos será incluído nas formações.
3. Formações sobre os PTAs	Formações sobre os PTAs	Aproveitar o próximo curso do Maré de Saberes para trazer uma formação sobre os PTAs.	Meso RJ	G3	Incluir na metodologia a previsão de formações para a equipe e para as comunidades sobre gestão de projetos, mediação de conflitos, sobre os PTAs e sobre o PAPP. Prever a criação de um banco de dados de mestres e mestras do território para serem contratados para as formações. Prever a realização de ações formativas sobre os PTAs nas comunidades, relacionando-os com a RFS e o Redes.	Parcialmente atendida	Os temas dos próximos cursos da Rede de Formação Socioambiental serão definidos a partir de consultas à equipe e aos núcleos de acompanhamento. Certamente os temas dos PTAs estarão nos cursos, mas não um curso específico sobre PTAs.
3. Formações sobre os PTAs	Formações sobre os PTAs	É preciso ter uma formação em gestão em todas as comunidades que os PTAs forem implementados. No projeto executivo fala da formação dos grupos de trabalho, mas temos que garantir a participação dos comunitários em todo o processo.	Meso Inter	G3	Incluir na metodologia a previsão de formações para a equipe e para as comunidades sobre gestão de projetos, mediação de conflitos, sobre os PTAs e sobre o PAPP. Prever a criação de um banco de dados de mestres e mestras do território para serem contratados para as formações. Prever a realização de ações formativas sobre os PTAs nas comunidades, relacionando-os com a RFS e o Redes.	Parcialmente atendida	A participação comunitária está prevista em todas as instâncias de consulta e decisão sobre os PTAs, desde as primeiras etapas. A formação sobre gestão de projetos e PTAs será realizada junto à equipe e aos comunitários de forma agrupada, não é possível uma formação em cada comunidade.
3. Formações sobre os PTAs	Formações sobre os PTAs	Precisamos prever contratações de mestre comunitários para atuarem nas formações. Criar banco de dados de mestres do território para apoiar os PTAs. Fazer formação com as comunidades para orientar como serão implementados os PTAs.	Meso Inter	G3	Incluir na metodologia a previsão de formações para a equipe e para as comunidades sobre gestão de projetos, mediação de conflitos, sobre os PTAs e sobre o PAPP. Prever a criação de um banco de dados de mestres e mestras do território para serem contratados para as formações. Prever a realização de ações formativas sobre os PTAs nas comunidades, relacionando-os com a RFS e o Redes.	Parcialmente atendida	Será prevista a criação do banco de dados de mestres e mestras do território. A formação sobre gestão de projetos e PTAs será realizada junto à equipe e aos comunitários de forma agrupada, não é possível uma formação em cada comunidade.
3. Formações sobre os PTAs	Formações sobre os PTAs	Importante ter um diálogo com as comunidades participantes do PAPP que não ficaram contentes com o que foi entregue nessas comunidades. Conversar com essas comunidades e ver quais foram os problemas enfrentados. Vem a oportunidade de um dinheiro grande e temos que mudar o território e garantir a manutenção dos espaços e dos projetos.	Meso Inter	G3	Incluir na metodologia a previsão de formações para a equipe e para as comunidades sobre gestão de projetos, mediação de conflitos, sobre os PTAs e sobre o PAPP. Prever a criação de um banco de dados de mestres e mestras do território para serem contratados para as formações. Prever a realização de ações formativas sobre os PTAs nas comunidades, relacionando-os com a RFS e o Redes.	Parcialmente atendida	O tema do PAPP será trazido como elemento de análise e comparação, mas não está previsto um diálogo específico com todas as comunidades que participaram do PAPP.
3. Formações sobre os PTAs	Formações sobre os PTAs	Realizar uma formação nas comunidades, vinculada ao Maré de Saberes, explicando o Redes e os PTAs, preparando as comunidades a nível de entendimento e engajamento.	CPP	G4	Incluir na metodologia a previsão de formações para a equipe e para as comunidades sobre gestão de projetos, mediação de conflitos, sobre os PTAs e sobre o PAPP. Prever a criação de um banco de dados de mestres e mestras do território para serem contratados para as formações. Prever a realização de ações formativas sobre os PTAs nas comunidades, relacionando-os com a RFS e o Redes.	Parcialmente atendida	A formação sobre gestão de projetos e PTAs será realizada junto à equipe e aos comunitários de forma agrupada, não é possível uma formação em cada comunidade.
3. Formações sobre os PTAs	Formações sobre os PTAs	Construção de espaços formativos para envolver os comunitários – Cursos RFS, Ações Formativas, encontros.	Meso RJ	G4	Incluir na metodologia a previsão de formações para a equipe e para as comunidades sobre gestão de projetos, mediação de conflitos, sobre os PTAs e sobre o PAPP. Prever a criação de um banco de dados de mestres e mestras do território para serem contratados para as formações. Prever a realização de ações formativas sobre os PTAs nas comunidades, relacionando-os com a RFS e o Redes.	Plenamente atendida	A formação sobre gestão de projetos e PTAs será realizada junto à equipe e aos comunitários de forma agrupada.
4. Comunidades abrangidas e critérios para seleção dos PTAs	Comunidades abrangidas	Incluir na metodologia as comunidades pesqueiras que não são comunidades tradicionais.	CPP	G1	Todas as comunidades pesqueiras, incluindo as mais urbanizadas, poderão ser abrangidas. Não haverá priorização de comunidades mais articuladas. Rever na metodologia: público são "comunidades pesqueiras e tradicionais".	Plenamente atendida	Quando nos referirmos a comunidades pesqueiras e tradicionais, estarão incluídas as comunidades pesqueiras que não se autoidentificam como tradicionais. As comunidades que farão parte dos PTAs são as mesmas previstas no Projeto Redes.
4. Comunidades abrangidas e critérios para seleção dos PTAs	Comunidades abrangidas	Na questão dos critérios de seleção, incluir as comunidades que não estão tão articuladas, pois os critérios devem promover oportunidade independente de sua maturidade na articulação.	Meso Inter	G4	Todas as comunidades pesqueiras, incluindo as mais urbanizadas, poderão ser abrangidas. Não haverá priorização de comunidades mais articuladas. Rever na metodologia: público são "comunidades pesqueiras e tradicionais".	Plenamente atendida	Não haverá priorização de comunidades mais articuladas.

4. Comunidades abrangidas e critérios para seleção dos PTAs	Comunidades abrangidas	Que [os PTAs] fortaleçam processos diferenciados para povos e comunidades tradicionais e pesqueiras.	CPP	G1	Todas as comunidades pesqueiras, incluindo as mais urbanizadas, poderão ser abrangidas. Não haverá priorização de comunidades mais articuladas. Rever na metodologia: público são "comunidades pesqueiras e tradicionais".	Plenamente atendida	Optamos pela redação "comunidades pesqueiras e tradicionais".
4. Comunidades abrangidas e critérios para seleção dos PTAs	Organização prévia das comunidades	Em relação aos critérios de identificação de PTA, sugerimos a exclusão que exige que as comunidades e grupos envolvidos tenham alguma organização prévia. Ter essa organização pode excluir experiências interessantes. E temos comunidades que estão desarticuladas e que o processo pode fortalecer a articulação.	Meso Inter	G1	Concordamos com a exclusão do critério que exige que as comunidades e grupos envolvidos tenham alguma organização prévia.	Plenamente atendida	Não haverá exclusão de comunidades sem organização prévia.
4. Comunidades abrangidas e critérios para seleção dos PTAs	"Atividades urbanas"	Sobre o critério 3, complementamos a redação: "incentivar o afastamento de comunitários do seu território de origem". Achamos a redação ruim. Isso mantém a forma de separação entre campo x cidade e que não faz sentido. É preciso deixar mais claro que tipo de curso queremos, ou seja, não formar o comunitário para o capital. Queremos que o PTA consiga enfrentar o modelo de desenvolvimento econômico hegemônico. Promover enfrentamento ao modelo de capital da região.	Meso Inter	G1	Concordamos em rever a redação do critério que exclui proposta que incentive o afastamento de comunitários do seu território de origem, para adaptá-la para os casos de comunidades de pescadores urbanizados.	Plenamente atendida	Concordamos em rever a redação do critério que exclui proposta que incentive o afastamento de comunitários do seu território de origem, para adaptá-la para os casos de comunidades de pescadores urbanizados.
4. Comunidades abrangidas e critérios para seleção dos PTAs	"Atividades urbanas"	Tirar o critério 8, ou reescrever esse critério contextualizado a realidades das comunidades já urbanizadas e suas demandas.	CPP	G2	Concordamos em rever a redação do critério que exclui proposta que incentive o afastamento de comunitários do seu território de origem, para adaptá-la para os casos de comunidades de pescadores urbanizados.	Plenamente atendida	Concordamos em rever a redação do critério que exclui proposta que incentive o afastamento de comunitários do seu território de origem, para adaptá-la para os casos de comunidades de pescadores urbanizados.
4. Comunidades abrangidas e critérios para seleção dos PTAs	Atribuição exclusiva do poder público	Sobre os critérios de priorização: Delimitar e informar quais projetos são classificados como políticas públicas e quais entram nos PTAs. Pois temos dentro dos eixos temáticos temas que são de responsabilidade das políticas públicas, como é o caso da educação ambiental, e isso está pautado nos parâmetros curriculares. Pensar nos critérios é pensar o que o projeto vai atender.	Meso RJ	G2	Entendemos que não é possível fazer esta delimitação neste momento. Sugerimos manter como está.	Negada	Não é possível fazer essa delimitação prévia na metodologia. Preferimos deixar para as ocasiões das formações tirar dúvidas sobre a distinção entre políticas públicas e PTAs.
4. Comunidades abrangidas e critérios para seleção dos PTAs	Porte do PTA	Incluir critérios que favoreçam ações em comunidades e não apenas ações de grande porte.	Meso Inter	G2	Não compreender "estruturantes" apenas como "projetos grandes", que abranjam muitas comunidades – um projeto pequeno em apenas uma comunidade pode ser estruturante para a organização social local e contribuir para os objetivos da RFS e, portanto, poderia ser um PTA. É fundamental definir o que é estruturante para não ter demandas de projetos por comunidade que não seja capaz de estruturar a organização social dessas comunidades.	Plenamente atendida	Não haverá exclusão prévia de propostas referentes a uma única comunidade.
4. Comunidades abrangidas e critérios para seleção dos PTAs	Porte do PTA	Nos critérios de priorização, os processos mais articulados são favorecidos pelo PTA. Achamos importante incluir ações menos articuladas que não estão vinculados em redes, mas que sejam importantes nas comunidades.	Meso Inter	G2	Não compreender "estruturantes" apenas como "projetos grandes", que abranjam muitas comunidades – um projeto pequeno em apenas uma comunidade pode ser estruturante para a organização social local e contribuir para os objetivos da RFS e, portanto, poderia ser um PTA. É fundamental definir o que é estruturante para não ter demandas de projetos por comunidade que não seja capaz de estruturar a organização social dessas comunidades.	Plenamente atendida	Não haverá exclusão prévia de propostas referentes a uma única comunidade.

5. Diálogos sobre os PTAs com comunidades	5.1 Identificação - com quem se dialogará	Identificar as lideranças e instituições com as quais vamos dialogar - Iniciar o diálogo e identificar quem são esses sujeitos que validam os processos.	CPP	G1	Incluir na metodologia que será definido com cada comunidade a forma como ela quer ser consultada sobre os PTAs, desde que seja possível operacionalmente. A forma definida não precisa ser chamada de "protocolo de consulta", pode ser adotada a denominação "metodologia de consulta". É importante considerar a representação das comunidades no processo de consulta. As consultas sobre os PTAs não se caracterizam como consultas livres, prévias e informadas no formato da OIT 169. Indicar na metodologia que precisam ter mecanismos para que todas as comunidades possam participar do processo de seleção, o que não significa que todas deverão, necessariamente, serem contempladas por PTAs. A participação poderá se dar por meio das comissões comunitárias (nas comunidades onde houver), de associações comunitárias, de associações de pescadores, de colônias, de movimentos sociais, de grupos de referência, etc. As comunidades que não tenham organização prévia (não tenham um grupo/associação já estabelecido) também podem participar. Será listado para cada comunidade e para toda a área de abrangência do Redes quais serão os grupos/organizações a serem envolvidos. Será previsto na metodologia que novos projetos poderão ser propostos a qualquer tempo, dentro do cronograma estabelecido.	Plenamente atendida	Será listado para cada comunidade e para toda a área de abrangência do Redes quais serão os grupos/organizações a serem envolvidos. Considerando que os "sujeitos da ação educativa", definidos previamente, são as comunidades pesqueiras e tradicionais das 111 comunidades do Projeto Redes.
5. Diálogos sobre os PTAs com comunidades	5.1 Identificação - com quem se dialogará	Grupo devolve a pergunta, questionando quem são os sujeitos envolvidos no processo?	Meso RJ	G2	Incluir na metodologia que será definido com cada comunidade a forma como ela quer ser consultada sobre os PTAs, desde que seja possível operacionalmente. A forma definida não precisa ser chamada de "protocolo de consulta", pode ser adotada a denominação "metodologia de consulta". É importante considerar a representação das comunidades no processo de consulta. As consultas sobre os PTAs não se caracterizam como consultas livres, prévias e informadas no formato da OIT 169. Indicar na metodologia que precisam ter mecanismos para que todas as comunidades possam participar do processo de seleção, o que não significa que todas deverão, necessariamente, serem contempladas por PTAs. A participação poderá se dar por meio das comissões comunitárias (nas comunidades onde houver), de associações comunitárias, de associações de pescadores, de colônias, de movimentos sociais, de grupos de referência, etc. As comunidades que não tenham organização prévia (não tenham um grupo/associação já estabelecido) também podem participar. Será listado para cada comunidade e para toda a área de abrangência do Redes quais serão os grupos/organizações a serem envolvidos. Será previsto na metodologia que novos projetos poderão ser propostos a qualquer tempo, dentro do cronograma estabelecido.	Plenamente atendida	Os "sujeitos da ação educativa", definidos previamente, são as comunidades pesqueiras e tradicionais das 111 comunidades do Projeto Redes.

5. Diálogos sobre os PTAs com comunidades	5.2 Forma de diálogo com as comunidades	Pensar instrumentos e espaços para a discussão sobre os PTAs com as comunidades em todas as etapas.	Meso RJ	G1	Incluir na metodologia que será definido com cada comunidade a forma como ela quer ser consultada sobre os PTAs, desde que seja possível operacionalmente. A forma definida não precisa ser chamada de "protocolo de consulta", pode ser adotada a denominação "metodologia de consulta". É importante considerar a representação das comunidades no processo de consulta. As consultas sobre os PTAs não se caracterizam como consultas livres, prévias e informadas no formato da OIT 169. Indicar na metodologia que precisam ter mecanismos para que todas as comunidades possam participar do processo de seleção, o que não significa que todas deverão, necessariamente, serem contempladas por PTAs. A participação poderá se dar por meio das comissões comunitárias (nas comunidades onde houver), de associações comunitárias, de associações de pescadores, de colônias, de movimentos sociais, de grupos de referência, etc. As comunidades que não tenham organização prévia (não tenham um grupo/associação já estabelecido) também podem participar. Será listado para cada comunidade e para toda a área de abrangência do Redes quais serão os grupos/organizações a serem envolvidos. Será previsto na metodologia que novos projetos poderão ser propostos a qualquer tempo, dentro do cronograma estabelecido.	Plenamente atendida	A formação sobre gestão de projetos e PTAs será realizada junto à equipe e aos comunitários de forma agrupada. A participação comunitária está prevista em todas as instâncias dos PTAs.
5. Diálogos sobre os PTAs com comunidades	5.2 Forma de diálogo com as comunidades	Promover estruturas de consulta reconhecidas pela comunidade.	CPP	G2	Incluir na metodologia que será definido com cada comunidade a forma como ela quer ser consultada sobre os PTAs, desde que seja possível operacionalmente. A forma definida não precisa ser chamada de "protocolo de consulta", pode ser adotada a denominação "metodologia de consulta". É importante considerar a representação das comunidades no processo de consulta. As consultas sobre os PTAs não se caracterizam como consultas livres, prévias e informadas no formato da OIT 169. Indicar na metodologia que precisam ter mecanismos para que todas as comunidades possam participar do processo de seleção, o que não significa que todas deverão, necessariamente, serem contempladas por PTAs. A participação poderá se dar por meio das comissões comunitárias (nas comunidades onde houver), de associações comunitárias, de associações de pescadores, de colônias, de movimentos sociais, de grupos de referência, etc. As comunidades que não tenham organização prévia (não tenham um grupo/associação já estabelecido) também podem participar. Será listado para cada comunidade e para toda a área de abrangência do Redes quais serão os grupos/organizações a serem envolvidos. Será previsto na metodologia que novos projetos poderão ser propostos a qualquer tempo, dentro do cronograma estabelecido.	Plenamente atendida	Optamos por definir "metodologias de consulta", definidas em acordo com cada comunidade, desde que seja possível operacionalmente.

5. Diálogos sobre os PTAs com comunidades	5.2 Forma de diálogo com as comunidades	Sobre a seleção dos projetos – É importante comunicar a todas as comunidades, para que todas possam participar submetendo projetos.	CPP	G4	Incluir na metodologia que será definido com cada comunidade a forma como ela quer ser consultada sobre os PTAs, desde que seja possível operacionalmente. A forma definida não precisa ser chamada de "protocolo de consulta", pode ser adotada a denominação "metodologia de consulta". É importante considerar a representação das comunidades no processo de consulta. As consultas sobre os PTAs não se caracterizam como consultas livres, prévias e informadas no formato da OIT 169. Indicar na metodologia que precisam ter mecanismos para que todas as comunidades possam participar do processo de seleção, o que não significa que todas deverão, necessariamente, serem contempladas por PTAs. A participação poderá se dar por meio das comissões comunitárias (nas comunidades onde houver), de associações comunitárias, de associações de pescadores, de colônias, de movimentos sociais, de grupos de referência, etc. As comunidades que não tenham organização prévia (não tenham um grupo/associação já estabelecido) também podem participar. Será listado para cada comunidade e para toda a área de abrangência do Redes quais serão os grupos/organizações a serem envolvidos. Será previsto na metodologia que novos projetos poderão ser propostos a qualquer tempo, dentro do cronograma estabelecido.	Plenamente atendida	Será listado para cada comunidade e para toda a área de abrangência do Redes quais serão os grupos/organizações a serem envolvidos, com a divulgação a ser feita.
5. Diálogos sobre os PTAs com comunidades	5.2 Forma de diálogo com as comunidades	Entrevistas e pontos focais com os comunitários.	Meso RJ	G4	Incluir na metodologia que será definido com cada comunidade a forma como ela quer ser consultada sobre os PTAs, desde que seja possível operacionalmente. A forma definida não precisa ser chamada de "protocolo de consulta", pode ser adotada a denominação "metodologia de consulta". É importante considerar a representação das comunidades no processo de consulta. As consultas sobre os PTAs não se caracterizam como consultas livres, prévias e informadas no formato da OIT 169. Indicar na metodologia que precisam ter mecanismos para que todas as comunidades possam participar do processo de seleção, o que não significa que todas deverão, necessariamente, serem contempladas por PTAs. A participação poderá se dar por meio das comissões comunitárias (nas comunidades onde houver), de associações comunitárias, de associações de pescadores, de colônias, de movimentos sociais, de grupos de referência, etc. As comunidades que não tenham organização prévia (não tenham um grupo/associação já estabelecido) também podem participar. Será listado para cada comunidade e para toda a área de abrangência do Redes quais serão os grupos/organizações a serem envolvidos. Será previsto na metodologia que novos projetos poderão ser propostos a qualquer tempo, dentro do cronograma estabelecido.	Parcialmente atendida	Haverá participação comunitária nos espaços formativos, mas não é possível definir na metodologia a realização das entrevistas e pontos focais em todas as comunidades.

5. Diálogos sobre os PTAs com comunidades	5.2 Forma de diálogo com as comunidades	Na identificação dos projetos abrir para novas propostas quando o debate for territorializado.	CPP	G3	Incluir na metodologia que será definido com cada comunidade a forma como ela quer ser consultada sobre os PTAs, desde que seja possível operacionalmente. A forma definida não precisa ser chamada de "protocolo de consulta", pode ser adotada a denominação "metodologia de consulta". É importante considerar a representação das comunidades no processo de consulta. As consultas sobre os PTAs não se caracterizam como consultas livres, prévias e informadas no formato da OIT 169. Indicar na metodologia que precisam ter mecanismos para que todas as comunidades possam participar do processo de seleção, o que não significa que todas deverão, necessariamente, serem contempladas por PTAs. A participação poderá se dar por meio das comissões comunitárias (nas comunidades onde houver), de associações comunitárias, de associações de pescadores, de colônias, de movimentos sociais, de grupos de referência, etc. As comunidades que não tenham organização prévia (não tenham um grupo/associação já estabelecido) também podem participar. Será listado para cada comunidade e para toda a área de abrangência do Redes quais serão os grupos/organizações a serem envolvidos. Será previsto na metodologia que novos projetos poderão ser propostos a qualquer tempo, dentro do cronograma estabelecido.	Plenamente atendida	Será previsto na metodologia que novos projetos poderão ser propostos a qualquer tempo, dentro do cronograma estabelecido.
5. Diálogos sobre os PTAs com comunidades	5.3 Consulta prévia	Sobre o protocolo de consulta – Este deveria entrar no fluxograma como o quarto quadrado laranja e quarto quadrado verde. O como fazer a consulta não é claro, que se promova mecanismos de consultas de acordo com a validação das comunidades.	CPP	G2	Incluir na metodologia que será definido com cada comunidade a forma como ela quer ser consultada sobre os PTAs, desde que seja possível operacionalmente. A forma definida não precisa ser chamada de "protocolo de consulta", pode ser adotada a denominação "metodologia de consulta". É importante considerar a representação das comunidades no processo de consulta. As consultas sobre os PTAs não se caracterizam como consultas livres, prévias e informadas no formato da OIT 169. Indicar na metodologia que precisam ter mecanismos para que todas as comunidades possam participar do processo de seleção, o que não significa que todas deverão, necessariamente, serem contempladas por PTAs. A participação poderá se dar por meio das comissões comunitárias (nas comunidades onde houver), de associações comunitárias, de associações de pescadores, de colônias, de movimentos sociais, de grupos de referência, etc. As comunidades que não tenham organização prévia (não tenham um grupo/associação já estabelecido) também podem participar. Será listado para cada comunidade e para toda a área de abrangência do Redes quais serão os grupos/organizações a serem envolvidos. Será previsto na metodologia que novos projetos poderão ser propostos a qualquer tempo, dentro do cronograma estabelecido.	Parcialmente atendida	Incluir na metodologia que será definido com cada comunidade a forma como ela quer ser consultada sobre os PTAs, desde que seja possível operacionalmente. A forma definida não precisa ser chamada de "protocolo de consulta", pode ser adotada a denominação "metodologia de consulta". É importante considerar a representação das comunidades no processo de consulta. As consultas sobre os PTAs não se caracterizam como consultas livres, prévias e informadas no formato da OIT 169.

5. Diálogos sobre os PTAs com comunidades	5.3 Consulta prévia	Pensar qual o lugar dos protocolos de consulta.	CPP	G3	Incluir na metodologia que será definido com cada comunidade a forma como ela quer ser consultada sobre os PTAs, desde que seja possível operacionalmente. A forma definida não precisa ser chamada de "protocolo de consulta", pode ser adotada a denominação "metodologia de consulta". É importante considerar a representação das comunidades no processo de consulta. As consultas sobre os PTAs não se caracterizam como consultas livres, prévias e informadas no formato da OIT 169. Indicar na metodologia que precisam ter mecanismos para que todas as comunidades possam participar do processo de seleção, o que não significa que todas deverão, necessariamente, serem contempladas por PTAs. A participação poderá se dar por meio das comissões comunitárias (nas comunidades onde houver), de associações comunitárias, de associações de pescadores, de colônias, de movimentos sociais, de grupos de referência, etc. As comunidades que não tenham organização prévia (não tenham um grupo/associação já estabelecido) também podem participar. Será listado para cada comunidade e para toda a área de abrangência do Redes quais serão os grupos/organizações a serem envolvidos. Será previsto na metodologia que novos projetos poderão ser propostos a qualquer tempo, dentro do cronograma estabelecido.	Parcialmente atendida	Incluir na metodologia que será definido com cada comunidade a forma como ela quer ser consultada sobre os PTAs, desde que seja possível operacionalmente. A forma definida não precisa ser chamada de "protocolo de consulta", pode ser adotada a denominação "metodologia de consulta". É importante considerar a representação das comunidades no processo de consulta. As consultas sobre os PTAs não se caracterizam como consultas livres, prévias e informadas no formato da OIT 169.
5. Diálogos sobre os PTAs com comunidades	5.3 Consulta prévia	Implementar a Consulta prévia, livre e informada e de boa fé.	CPP	G4	Incluir na metodologia que será definido com cada comunidade a forma como ela quer ser consultada sobre os PTAs, desde que seja possível operacionalmente. A forma definida não precisa ser chamada de "protocolo de consulta", pode ser adotada a denominação "metodologia de consulta". É importante considerar a representação das comunidades no processo de consulta. As consultas sobre os PTAs não se caracterizam como consultas livres, prévias e informadas no formato da OIT 169. Indicar na metodologia que precisam ter mecanismos para que todas as comunidades possam participar do processo de seleção, o que não significa que todas deverão, necessariamente, serem contempladas por PTAs. A participação poderá se dar por meio das comissões comunitárias (nas comunidades onde houver), de associações comunitárias, de associações de pescadores, de colônias, de movimentos sociais, de grupos de referência, etc. As comunidades que não tenham organização prévia (não tenham um grupo/associação já estabelecido) também podem participar. Será listado para cada comunidade e para toda a área de abrangência do Redes quais serão os grupos/organizações a serem envolvidos. Será previsto na metodologia que novos projetos poderão ser propostos a qualquer tempo, dentro do cronograma estabelecido.	Negada	Incluir na metodologia que será definido com cada comunidade a forma como ela quer ser consultada sobre os PTAs, desde que seja possível operacionalmente. A forma definida não precisa ser chamada de "protocolo de consulta", pode ser adotada a denominação "metodologia de consulta". É importante considerar a representação das comunidades no processo de consulta. As consultas sobre os PTAs não se caracterizam como consultas livres, prévias e informadas no formato da OIT 169.
5. Diálogos sobre os PTAs com comunidades	5.3 Consulta prévia	Criar um PTA para o protocolo de consulta, visando olhar para o tema de consulta.	CPP	G3	Não poderemos pré-definir temas de PTAs. Os atuais critérios não impedem que exista um PTA para elaboração de protocolos de consulta.	Negada	Não poderemos pré-definir temas de PTAs. Os atuais critérios não impedem que exista um PTA para elaboração de protocolos de consulta.

6. Governança dos PTAs	6.1 Regionalização	Fortalecer a regionalização na gestão e execução dos PTAs. Metas, atividades e cronograma executivo construído com (e não pactuado) entre todos os envolvidos.	CPP	G3	Serão previstas comissões de meso na governança. Se buscará a maior paridade possível entre os recortes territoriais, com vistas à garantir 25% do recurso para cada meso (75% no total) e 25% para PTAs de abrangência macroterritorial. Todavia, como não há uma pré-definição quanto ao valor total que os aditivos do convênio irão somar e nem o valor específico de cada PTA, não é possível estabelecer exatamente um percentual específico para cada mesoterritório. Propõe-se, então, que um dos critérios de priorização seja a equidade dos mesoterritórios, buscando implementar, ao menos, um PTA em cada Meso e mais um de abrangência macroterritorial. Obviamente, respeitando sempre todos os demais critérios acima definidos. Para alterar essa divisão, caso não haja propostas com o volume financeiro para atingir o teto, o fluxo decisório deve seguir os demais, com passagem pela coordenação da executora e pelo comitê gestor (instituição executora + Petrobras + Ibama).	Plenamente atendida	Reforçamos a regionalização da governança, estabelecendo instâncias por Meso e divisão equânime dos recursos.
6. Governança dos PTAs	6.1 Regionalização	Descentralização da gestão, formando três equipes, uma por meso para as tomadas de decisão.	Meso SP	Plenária	Serão previstas comissões de meso na governança. Se buscará a maior paridade possível entre os recortes territoriais, com vistas à garantir 25% do recurso para cada meso (75% no total) e 25% para PTAs de abrangência macroterritorial. Todavia, como não há uma pré-definição quanto ao valor total que os aditivos do convênio irão somar e nem o valor específico de cada PTA, não é possível estabelecer exatamente um percentual específico para cada mesoterritório. Propõe-se, então, que um dos critérios de priorização seja a equidade dos mesoterritórios, buscando implementar, ao menos, um PTA em cada Meso e mais um de abrangência macroterritprial. Obviamente, respeitando sempre todos os demais critérios acima definidos. Para alterar essa divisão, caso não haja propostas com o volume financeiro para atingir o teto, o fluxo decisório deve seguir os demais, com passagem pela coordenação da executora e pelo comitê gestor (instituição executora + Petrobras + Ibama).	Parcialmente atendida	Haverá equipes e as comissões de Meso, como parte da governança dos PTAs, mas as tomadas de decisão envolvem outros espaços para além dos Mesos (coordenação da instituição executora e comitê gestor).
6. Governança dos PTAs	6.2 Participação Comunitária e Autonomia	Incluir no início do processo dos PTAs a CPP e outros atores coletivos.	CPP	G3	Foi elaborada uma proposta de governança, que prevê os fóruns decisórios, sua composição e atribuições. A proposta inclui deixar claro os espaços onde os impasses serão definidos (instâncias do OTSS e comitê). Inclui também a proposta de composição dos fóruns. Nossa proposta é de 50% + 1 de comunitários, mas inclui comunitários que são da equipe Redes e outros não. A comissão terá a seguinte composição (que poderá ser justificadamente alterada em função das especificidades de cada PTA): 16 pessoas sendo até 8 representantes do público envolvido (buscando a representatividade territorial, de etnias, de gênero, de idade, etc.); 2 educadores do Redes; 4 integrantes da equipe da RFS/Redes dedicada aos PTAs integrante da equipe de coordenação dos PTAs; 1 representante da CPP (ou CPP de meso) + 1 Coordenação do RFS pela Instituição Executora.	Plenamente atendida	A participação da CPP está incluída em todas as etapas da metodologia dos PTAs.
6. Governança dos PTAs	6.2 Participação Comunitária e Autonomia	Pensar em como garantir e estimular a autonomia comunitária no processo de construção dos PTAs.	CPP	G3	Foi elaborada uma proposta de governança, que prevê os fóruns decisórios, sua composição e atribuições. A proposta inclui deixar claro os espaços onde os impasses serão definidos (instâncias do OTSS e comitê). Inclui também a proposta de composição dos fóruns. Nossa proposta é de 50% + 1 de comunitários, mas inclui comunitários que são da equipe Redes e outros não. A comissão terá a seguinte composição (que poderá ser justificadamente alterada em função das especificidades de cada PTA): 16 pessoas sendo até 8 representantes do público envolvido (buscando a representatividade territorial, de etnias, de gênero, de idade, etc.); 2 educadores do Redes; 4 integrantes da equipe da RFS/Redes dedicada aos PTAs integrante da equipe de coordenação dos PTAs; 1 representante da CPP (ou CPP de meso) + 1 Coordenação do RFS pela Instituição Executora.	Plenamente atendida	A autonomia comunitária será estimulada no processo de construção dos PTAs.

6. Governança dos PTAs	6.2 Participação Comunitária e Autonomia	Pensar em como vamos viabilizar esse protagonismo comunitário, salientar que os conselhos e núcleo gestor protagonizado pelos comunitários deve atuar desde a implantação.	CPP	G3	Foi elaborada uma proposta de governança, que prevê os fóruns decisórios, sua composição e atribuições. A proposta inclui deixar claro os espaços onde os impasses serão definidos (instâncias do OTSS e comitê). Inclui também a proposta de composição dos fóruns. Nossa proposta é de 50% + 1 de comunitários, mas inclui comunitários que são da equipe Redes e outros não. A comissão terá a seguinte composição (que poderá ser justificadamente alterada em função das especificidades de cada PTA): 16 pessoas sendo até 8 representantes do público envolvido (buscando a representatividade territorial, de etnias, de gênero, de idade, etc.); 2 educadores do Redes; 4 integrantes da equipe da RFS/Redes dedicada aos PTAs integrante da equipe de coordenação dos PTAs; 1 representante da CPP (ou CPP de meso) + 1 Coordenação do RFS pela Instituição Executora.	Parcialmente atendida	Não há um núcleo gestor de comunitários previsto. Definimos que as instâncias contarão com participação de 50% + 1 de comunitários.
6. Governança dos PTAs	6.2 Participação Comunitária e Autonomia	Maior participação dos sujeitos na metodologia.	Meso RJ	G3	Foi elaborada uma proposta de governança, que prevê os fóruns decisórios, sua composição e atribuições. A proposta inclui deixar claro os espaços onde os impasses serão definidos (instâncias do OTSS e comitê). Inclui também a proposta de composição dos fóruns. Nossa proposta é de 50% + 1 de comunitários, mas inclui comunitários que são da equipe Redes e outros não. A comissão terá a seguinte composição (que poderá ser justificadamente alterada em função das especificidades de cada PTA): 16 pessoas sendo até 8 representantes do público envolvido (buscando a representatividade territorial, de etnias, de gênero, de idade, etc.); 2 educadores do Redes; 4 integrantes da equipe da RFS/Redes dedicada aos PTAs integrante da equipe de coordenação dos PTAs; 1 representante da CPP (ou CPP de meso) + 1 Coordenação do RFS pela Instituição Executora.	Plenamente atendida	As mudanças na metodologia resultaram numa maior participação dos sujeitos.
6. Governança dos PTAs	6.2 Participação Comunitária e Autonomia	Ter um conselho gestor ou conselho de monitoramento com protagonismo comunitário para acompanhar, monitorar e avaliar ao longo de todo o processo com periodicidade.	CPP	G4	Foi elaborada uma proposta de governança, que prevê os fóruns decisórios, sua composição e atribuições. A proposta inclui deixar claro os espaços onde os impasses serão definidos (instâncias do OTSS e comitê). Inclui também a proposta de composição dos fóruns. Nossa proposta é de 50% + 1 de comunitários, mas inclui comunitários que são da equipe Redes e outros não. A comissão terá a seguinte composição (que poderá ser justificadamente alterada em função das especificidades de cada PTA): 16 pessoas sendo até 8 representantes do público envolvido (buscando a representatividade territorial, de etnias, de gênero, de idade, etc.); 2 educadores do Redes; 4 integrantes da equipe da RFS/Redes dedicada aos PTAs integrante da equipe de coordenação dos PTAs; 1 representante da CPP (ou CPP de meso) + 1 Coordenação do RFS pela Instituição Executora.	Parcialmente atendida	Não haverá um conselho específico para o monitoramento, mas todas as instâncias, a CPP e as demais, com participação majoritária de comunitários, poderão e deverão acompanhar periodicamente os resultados do monitoramento e da avaliação.
6. Governança dos PTAs	6.2 Participação Comunitária e Autonomia	Conselho de monitoramento com participação dos movimentos sociais. O monitoramento pode acontecer como aconteceu na fase 1, executado pelo FCT.	Meso RJ	G4	Foi elaborada uma proposta de governança, que prevê os fóruns decisórios, sua composição e atribuições. A proposta inclui deixar claro os espaços onde os impasses serão definidos (instâncias do OTSS e comitê). Inclui também a proposta de composição dos fóruns. Nossa proposta é de 50% + 1 de comunitários, mas inclui comunitários que são da equipe Redes e outros não. A comissão terá a seguinte composição (que poderá ser justificadamente alterada em função das especificidades de cada PTA): 16 pessoas sendo até 8 representantes do público envolvido (buscando a representatividade territorial, de etnias, de gênero, de idade, etc.); 2 educadores do Redes; 4 integrantes da equipe da RFS/Redes dedicada aos PTAs integrante da equipe de coordenação dos PTAs; 1 representante da CPP (ou CPP de meso) + 1 Coordenação do RFS pela Instituição Executora.	Parcialmente atendida	Não haverá um conselho específico para o monitoramento, mas todas as instâncias, a CPP e as demais, com participação majoritária de comunitários, poderão e deverão acompanhar periodicamente os resultados do monitoramento e da avaliação.

6. Governança dos PTAs	6.2 Participação Comunitária e Autonomia	Criação de um Conselho Gestor dos PTAs. Um fórum político institucional de monitoramento e acompanhamento dos PTAs, com fluxo de comunicação com as comissões executoras: OTSS, FCT, UFF, Unesp, CPP, Ibama, Petrobras entre outros.	Meso Inter	G4	Foi elaborada uma proposta de governança, que prevê os fóruns decisórios, sua composição e atribuições. A proposta inclui deixar claro os espaços onde os impasses serão definidos (instâncias do OTSS e comitê). Inclui também a proposta de composição dos fóruns. Nossa proposta é de 50% + 1 de comunitários, mas inclui comunitários que são da equipe Redes e outros não. A comissão terá a seguinte composição (que poderá ser justificadamente alterada em função das especificidades de cada PTA): 16 pessoas sendo até 8 representantes do público envolvido (buscando a representatividade territorial, de etnias, de gênero, de idade, etc.); 2 educadores do Redes; 4 integrantes da equipe da RFS/Redes dedicada aos PTAs integrante da equipe de coordenação dos PTAs; 1 representante da CPP (ou CPP de meso) + 1 Coordenação do RFS pela Instituição Executora.	Plenamente atendida	Haverá um conselho gestor de cada PTA e um conselho gestor do convênio (reunindo instituição executora, Petrobras e Ibama). Não haverá um conselho específico para o monitoramento e avaliação.
6. Governança dos PTAs	6.2 Participação Comunitária e Autonomia	Todas as comissões decisórias podem ser formadas com 50% mais 1 de comunitários.	Meso SP	Plenária	Foi elaborada uma proposta de governança, que prevê os fóruns decisórios, sua composição e atribuições. A proposta inclui deixar claro os espaços onde os impasses serão definidos (instâncias do OTSS e comitê). Inclui também a proposta de composição dos fóruns. Nossa proposta é de 50% + 1 de comunitários, mas inclui comunitários que são da equipe Redes e outros não. A comissão terá a seguinte composição (que poderá ser justificadamente alterada em função das especificidades de cada PTA): 16 pessoas sendo até 8 representantes do público envolvido (buscando a representatividade territorial, de etnias, de gênero, de idade, etc.); 2 educadores do Redes; 4 integrantes da equipe da RFS/Redes dedicada aos PTAs integrante da equipe de coordenação dos PTAs; 1 representante da CPP (ou CPP de meso) + 1 Coordenação do RFS pela Instituição Executora.	Parcialmente atendida	Nossa proposta é de 50% + 1 de comunitários nas instâncias dos PTAs, mas inclui comunitários que são da equipe e outros não.
6. Governança dos PTAs	6.3 Comissão gestora de cada PTA	Garantir que a composição da comissão gestora seja definida de acordo com a necessidade de cada PTA.	Meso RJ	G3	Foi elaborada uma proposta de governança, que prevê os fóruns decisórios, sua composição e atribuições. A proposta inclui deixar claro os espaços onde os impasses serão definidos (instâncias do OTSS e comitê). Inclui também a proposta de composição dos fóruns. Nossa proposta é de 50% + 1 de comunitários, mas inclui comunitários que são da equipe Redes e outros não. A comissão terá a seguinte composição (que poderá ser justificadamente alterada em função das especificidades de cada PTA): 16 pessoas sendo até 8 representantes do público envolvido (buscando a representatividade territorial, de etnias, de gênero, de idade, etc.); 2 educadores do Redes; 4 integrantes da equipe da RFS/Redes dedicada aos PTAs integrante da equipe de coordenação dos PTAs; 1 representante da CPP (ou CPP de meso) + 1 Coordenação do RFS pela Instituição Executora.	Plenamente atendida	Definimos uma composição padrão de referência para a comissão gestora de cada PTA, mas a composição pode ser revista de acordo com a especificidade de cada projeto.
6. Governança dos PTAs	6.3 Comissão gestora de cada PTA	Que cada comissão gestora dos PTAs, tenha alguém da CPP para avaliar, monitorar, acompanhar e pensar algum tipo de remuneração dessas pessoas para que não seja trabalho voluntário.	Meso SP	Plenária	Foi elaborada uma proposta de governança, que prevê os fóruns decisórios, sua composição e atribuições. A proposta inclui deixar claro os espaços onde os impasses serão definidos (instâncias do OTSS e comitê). Inclui também a proposta de composição dos fóruns. Nossa proposta é de 50% + 1 de comunitários, mas inclui comunitários que são da equipe Redes e outros não. A comissão terá a seguinte composição (que poderá ser justificadamente alterada em função das especificidades de cada PTA): 16 pessoas sendo até 8 representantes do público envolvido (buscando a representatividade territorial, de etnias, de gênero, de idade, etc.); 2 educadores do Redes; 4 integrantes da equipe da RFS/Redes dedicada aos PTAs integrante da equipe de coordenação dos PTAs; 1 representante da CPP (ou CPP de meso) + 1 Coordenação do RFS pela Instituição Executora.	Parcialmente atendida	A participação de membros da CPP nas instâncias dos PTAs está prevista. Como a CPP é formada por representação e pressupõe o engajamento político voluntário, não incluímos remuneração específica para os membros, pois poderia enviesar seu caráter representativo. É o argumento utilizado pelo Ibama no contexto de outros PEAs (ver Pescarte).
7. Relação com a RFS	Relação com a RFS	Acrescentamos que os processos dialoguem com a Rede de Formação Socioambiental.	Meso Inter	G1	PTAs precisam ficar caracterizados como instrumentos da RFS, e estarem totalmente alinhados ao PPP (será critério). Proposta: incluir na metodologia as informações dos "PTAs como instrumentos pedagógicos da RFS" elaboradas pela Petrobras (slides com este título, no final da apresentação que é anexo da ata de 04/set).	Plenamente atendida	O papel da CPP a integração com a RFS ficaram mais evidentes com a revisão da metodologia.

7. Relação com a RFS	Relação com a RFS	Validar o PPP.	CPP	G2	PTAs precisam ficar caracterizados como instrumentos da RFS, e estejam totalmente alinhados ao PPP (será critério). Proposta: incluir na metodologia as informações dos "PTAs como instrumentos pedagógicos da RFS" elaboradas pela Petrobras (slides com este título, no final da apresentação que é anexo da ata de 04/set).	Plenamente atendida	O PPP será discutido e validado em todas as instâncias do Projeto Redes.
7. Relação com a RFS	Relação com a RFS	PTAs como base para a continuidade da Rede de Formação Socioambiental.	CPP	G3	PTAs precisam ficar caracterizados como instrumentos da RFS, e estejam totalmente alinhados ao PPP (será critério). Proposta: incluir na metodologia as informações dos "PTAs como instrumentos pedagógicos da RFS" elaboradas pela Petrobras (slides com este título, no final da apresentação que é anexo da ata de 04/set).	Plenamente atendida	O papel da CPP a integração com a RFS ficaram mais evidentes com a revisão da metodologia.
7. Relação com a RFS	Relação com a RFS	Rede de formação como parte dos PTAs, cuidando dos processos formativos.	CPP	G3	PTAs precisam ficar caracterizados como instrumentos da RFS, e estejam totalmente alinhados ao PPP (será critério). Proposta: incluir na metodologia as informações dos "PTAs como instrumentos pedagógicos da RFS" elaboradas pela Petrobras (slides com este título, no final da apresentação que é anexo da ata de 04/set).	Plenamente atendida	O papel da CPP a integração com a RFS ficaram mais evidentes com a revisão da metodologia.
7. Relação com a RFS	Relação com a RFS	Papel da CPP [detalhar].	Meso RJ	G4	PTAs precisam ficar caracterizados como instrumentos da RFS, e estejam totalmente alinhados ao PPP (será critério). Proposta: incluir na metodologia as informações dos "PTAs como instrumentos pedagógicos da RFS" elaboradas pela Petrobras (slides com este título, no final da apresentação que é anexo da ata de 04/set).	Plenamente atendida	O papel da CPP a integração com a RFS ficaram mais evidentes com a revisão da metodologia.
7. Relação com a RFS	Relação com a RFS	Rede de Formação e CPP não são citadas no documento. Pensar como podemos incorporar a RFS e a CPP.	Meso SP	Plenária	PTAs precisam ficar caracterizados como instrumentos da RFS, e estejam totalmente alinhados ao PPP (será critério). Proposta: incluir na metodologia as informações dos "PTAs como instrumentos pedagógicos da RFS" elaboradas pela Petrobras (slides com este título, no final da apresentação que é anexo da ata de 04/set).	Plenamente atendida	O papel da CPP a integração com a RFS ficaram mais evidentes com a revisão da metodologia.
8. Monitoramento	8.1 Transparência	Transparência dos dados e informações dos projetos para que sejam o mais publico possível, de forma que as comunidades possam acessar, como um "portal comunitário de transparência". A transparência para compartilhar com clareza as informações sobre o andamento, monitoramento, processos de avaliação, prestação de conta, e que essas informações tenham uma linguagem acessível a todos	CPP	G4	Assumir a transparência como uma premissa na metodologia e prever a existência de mecanismos de transparência acessíveis (Ex: "Portal Comunitário da Transparência sobre os PTAs"). Cada PTA terá seus indicadores de monitoramento e avaliação, que devem prever o compartilhamento com e o retorno às comunidades. O monitoramento e a avaliação, com seus indicadores próprios, devem ser praticados em todas as etapas do processo.	Plenamente atendida	A transparência deve ser uma premissa na metodologia e devemos prever a existência de mecanismos de transparência acessíveis.
8. Monitoramento	8.2 Indicadores	Cada uma das etapas tem que ter um monitoramento. Elaborar indicadores de monitoramento para cada etapa. Criar possibilidade de mudar o caminho em caso necessário.	Meso Inter	G4	Assumir a transparência como uma premissa na metodologia e prever a existência de mecanismos de transparência acessíveis (Ex: "Portal Comunitário da Transparência sobre os PTAs"). Cada PTA terá seus indicadores de monitoramento e avaliação, que devem prever o compartilhamento com e o retorno às comunidades. O monitoramento e a avaliação, com seus indicadores próprios, devem ser praticados em todas as etapas do processo.	Plenamente atendida	Cada PTA terá seus indicadores de monitoramento e avaliação, que devem prever o compartilhamento com e o retorno às comunidades. O monitoramento e a avaliação, com seus indicadores próprios, devem ser praticados em todas as etapas do processo.
8. Monitoramento	8.2 Indicadores	Cada PTA deve ter na constituição seus próprios indicadores de monitoramento e avaliação possibilitando essas mudanças de caminho.	Meso Inter	G4	Assumir a transparência como uma premissa na metodologia e prever a existência de mecanismos de transparência acessíveis (Ex: "Portal Comunitário da Transparência sobre os PTAs"). Cada PTA terá seus indicadores de monitoramento e avaliação, que devem prever o compartilhamento com e o retorno às comunidades. O monitoramento e a avaliação, com seus indicadores próprios, devem ser praticados em todas as etapas do processo.	Plenamente atendida	Cada PTA terá seus indicadores de monitoramento e avaliação, que devem prever o compartilhamento com e o retorno às comunidades. O monitoramento e a avaliação, com seus indicadores próprios, devem ser praticados em todas as etapas do processo.
8. Monitoramento	8.3 Participação	Construir um processo de monitoramento e avaliação que inclua a base, ou seja, os comunitários envolvidos no processo	Meso RJ	G4	Assumir a transparência como uma premissa na metodologia e prever a existência de mecanismos de transparência acessíveis (Ex: "Portal Comunitário da Transparência sobre os PTAs"). Cada PTA terá seus indicadores de monitoramento e avaliação, que devem prever o compartilhamento com e o retorno às comunidades. O monitoramento e a avaliação, com seus indicadores próprios, devem ser praticados em todas as etapas do processo.	Plenamente atendida	Cada PTA terá seus indicadores de monitoramento e avaliação, que devem prever o compartilhamento com e o retorno às comunidades. O monitoramento e a avaliação, com seus indicadores próprios, devem ser praticados em todas as etapas do processo.
9. Linguagem/ Comunicação	Linguagem/ Comunicação	Critério 1: Adicionar box de informações sobre quais são esses objetivos (comunicação gráfica)	CPP	G2	Prever na metodologia a elaboração de materiais adequados, pela equipe de comunicação em diálogo com o GT de comunicação, para apresentação dos PTAs às comunidades. Elaborar fluxogramas melhores para o documento da metodologia. Prever na metodologia a elaboração de caderno(s) de boas práticas.	Plenamente atendida	A linguagem do texto da metodologia será melhorada e materiais de comunicação mais direta serão elaborados para comunicar melhor o conteúdo do projeto.

9. Linguagem/ Comunicação	Linguagem/ Comunicação	Melhorar a redação e linguagem, com exemplos e linguagem popular. Deixar a linguagem técnica mais palatável. Explicar com exemplos aquilo que está com linguagem mais técnica.	Meso Inter	G2	Prever na metodologia a elaboração de materiais adequados, pela equipe de comunicação em diálogo com o GT de comunicação, para apresentação dos PTAs às comunidades. Elaborar fluxogramas melhores para o documento da metodologia. Prever na metodologia a elaboração de caderno(s) de boas práticas.	Plenamente atendida	A linguagem do texto da metodologia será melhorada e materiais de comunicação mais direta serão elaborados para comunicar melhor o conteúdo do projeto.
9. Linguagem/ Comunicação	Linguagem/ Comunicação	Melhorar os termos técnicos do documento, sobretudo da cartilha, pois as comunidades terão dificuldades de entendimento.	Meso Inter	G4	Prever na metodologia a elaboração de materiais adequados, pela equipe de comunicação em diálogo com o GT de comunicação, para apresentação dos PTAs às comunidades. Elaborar fluxogramas melhores para o documento da metodologia. Prever na metodologia a elaboração de caderno(s) de boas práticas.	Plenamente atendida	A linguagem do texto da metodologia será melhorada e materiais de comunicação mais direta serão elaborados para comunicar melhor o conteúdo do projeto.
9. Linguagem/ Comunicação	Linguagem/ Comunicação	Organizar o fluxograma de forma que contemple a comunicação entre as diferentes etapas	Meso SP	Plenária	Prever na metodologia a elaboração de materiais adequados, pela equipe de comunicação em diálogo com o GT de comunicação, para apresentação dos PTAs às comunidades. Elaborar fluxogramas melhores para o documento da metodologia. Prever na metodologia a elaboração de caderno(s) de boas práticas.	Plenamente atendida	A linguagem do texto da metodologia será melhorada e materiais de comunicação mais direta serão elaborados para comunicar melhor o conteúdo do projeto.
9. Linguagem/ Comunicação	Linguagem/ Comunicação	Criação de um caderno de boas práticas a partir do mapeamento inicial dos processos. Também pensamos em cadernos de indicadores em que a comunidade possa fazer sua autoavaliação.	Meso Inter	G4	Prever na metodologia a elaboração de materiais adequados, pela equipe de comunicação em diálogo com o GT de comunicação, para apresentação dos PTAs às comunidades. Elaborar fluxogramas melhores para o documento da metodologia. Prever na metodologia a elaboração de caderno(s) de boas práticas.	Plenamente atendida	Será incluído na metodologia a elaboração de caderno(s) de boas práticas.
10. Outros	Redação	Retirar o critério 6, por redundância, pois o critério 8 já contempla sobre o estar articulado com o Projeto Redes.	CPP	G2	Concordamos em retirar o critério 6, por redundância, pois o critério 8 já contempla sobre o estar articulado com o Projeto Redes.	Plenamente atendida	O critério 6 será retirado.
10. Outros	Geral	É necessária a reformulação da metodologia.	Meso RJ	G2		Plenamente atendida	A metodologia foi reformulada com as contribuições vindas da CPP e dos Mesos e o alinhamento institucional.